# A RELAÇÃO DA VITAMINA D COM A ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

KEVIN THIAGO MEDEIROS DE OLIVEIRA; PAULA GIOVANA MARTINS MAIA; LUMA DA SILVA FRÓIS; LUANA MOURA GONÇALVES; ENZO WISLER IANNUZZI

**Introdução:** A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune crônica que afeta o sistema nervoso central, caracterizada por inflamação, desmielinização e degeneração axonal, levando a déficits neurológicos progressivos. O estudo da EM é crucial devido à sua prevalência crescente, impacto debilitante na qualidade de vida dos pacientes e ao desenvolvimento de terapias modificadoras de doença, que visam retardar sua progressão, melhorar o prognóstico e reduzir os custos associados ao tratamento de longo prazo. **Objetivo:** A revisão busca avaliar a compreensão atual da relação da vitamina D com esclerose múltipla por meio de uma revisão da literatura. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, para tal, realizamos a seleção de publicações nas seguintes bases de dados: PubMed e SciELO e restringimos as pesquisas entre outubro de 2023 a outubro de 2024, utilizando os seguintes descritores e operadores booleanos: (Multiple Sclerosis) AND (Vitamin D). Os critérios de inclusão utilizados foram os seguintes: revisões de literatura, revisões sistemáticas e metanálises. **Resultados:** Obtivemos um total de 82 artigos, a partir deste número, foram excluídos 61 trabalhos, os quais não se encaixaram nos critérios de inclusão descritos na metodologia. A revisão de literatura sobre a relação entre vitamina D e esclerose múltipla (EM) sugere uma correlação significativa entre baixos níveis de vitamina D e maior risco de desenvolvimento da doença. Estudos apontam que a deficiência de vitamina D pode aumentar a susceptibilidade à EM, possivelmente por seu papel imunomodulador, influenciando a atividade das células T e a produção de citocinas pró-inflamatórias. Além disso, intervenções com suplementação de vitamina D demonstram potencial na redução da atividade da doença e na modulação das respostas autoimunes, embora mais pesquisas sejam necessárias para consolidar sua eficácia clínica e determinar as dosagens ideais para prevenção e tratamento. **Conclusão:** Considerando os dados apresentados, fica evidente que o estudo da relação da vitamina D com a esclerose múltipla é crucial para elucidar seus mecanismos imunológicos subjacentes. Assim, torna-se necessário conduzir estudos adicionais para aprofundar a compreensão de seu papel na modulação do sistema imunológico e no desenvolvimento da doença.

**Palavras-chave:** Doenças autoimunes, Colecalciferol, Ergocalciferol, Fatores de proteção, Doença crônica.

DOI: 10.51161/cronics2024/44005